

## OBRIGADA, MANAS (E MANO)

Rita Pimenta

- ▶ **Cascão**, Maurício de Sousa
- ▶ **Tio Patinhas, Pateta, Donald, Mickey**, Walt Disney
- ▶ **Cowboys e similares (Mascarilha, Zorro)**
- ▶ **Michel Vaillant**, Jean Graton, Bertrand Editora
- ▶ **Sandokan, o Tigre da Malásia**, Emilio Salgari, edição Romano Torres
- ▶ **Coração**, Edmundo de Amicis
- ▶ **Esteiros**, Soeiro Pereira Gomes
- ▶ **História Interminável**, Michael Ende
- ▶ **Clarissa, Música ao Longe**, Erico Verissimo, Livros do Brasil
- ▶ **Biografias de Louis Armstrong e Marie Curie**, edição Europa-América (?)
- ▶ **Siddhartha**, Hermann Hesse

**S**endo a filha mais nova de um casal (madeirense) com dez filhos (sim, sou a 10.<sup>a</sup>), naturalmente que fui vivendo das «heranças» dos que nasceram primeiro. O mesmo aconteceu com os livros.

Durante a maior parte da minha infância, já «só» éramos seis: cinco raparigas e um rapaz. O Tó (António), leitor mais compulsivo, foi o meu maior «fornecedor» literário. Daí algumas das leituras que aqui recordo serem «mais masculinas» (se é que isso existe!) do que era comum na minha geração. Mas não deixei de ler várias «Anitas» (Verbo).

Diverti-me muito com os livros «aos quadradinhos» do Cascão e do Tio Patinhas, leves e fáceis de transportar para os acampamentos na Arrábida, Comenda e nas idas à praia, Tróia e Figueirinha principalmente. Na versão dramática, recordo-me de sair à pressa da escola primária (provavelmente já na 4.<sup>a</sup> classe) para continuar a leitura de *Coração*, de Edmundo de Amicis. Adorava aquela tragédia melodramática de um professor e um pai autoritários e de um rapaz injustiçado, tanto quanto me recordo (venho resistindo à tentação de o reler).

O amor foi-me contado por Erico Verissimo, a amizade e a pobreza por Soeiro Pereira Gomes, a universalidade e espiritualidade por Hermann Hesse. A fantasia propriamente dita veio ter comigo através da *História Interminável*, de Michael Ende, livro que tinha sido oferecido à minha irmã Isabel e que ela me aconselhou (e emprestou – acho que ainda não o devolvi).

Em rigor, a fantasia e a aventura chegaram-me uns anos antes, não pelos livros, mas pela voz da mana São (Conceição). À noite, inventava histórias mirabolantes do Gringo,

um valente cavaleiro em busca da justiça e que salvava todas as donzelas. (Imagine-se um quarto com cinco raparigas que nunca mais adormecem... e um rapaz a não querer desandar para a cama dele.)

As preferências da mana Fátima, a mais crescida, estavam distantes dos meus interesses na altura. Lembro-me de que lia enciclopédias sobre saúde e livros de cozinha (belas sobremesas ainda nos prepara).

Quem me apresentou Sophia foi a mana Luísa, mas não com os livros para a infância. Esta minha irmã declamava os seus poemas e também os de Eugénio de Andrade. Isto quando não aparecia de rompante na sala a cantar ópera, com trajes indescritíveis.

Divertidos eram também os momentos em que líamos em conjunto o Correio Sentimental da *Crónica Feminina* (mesmo sabendo ser uma fraude). As histórias de amores desavindos e os pedidos de conselhos sexuais eram o «mais malandro» que se podia encontrar lá por casa. Era de aproveitar.

Com a primeira filha dos meus pais, a Ana, convivi pouco, só até aos cinco anos. Tenho pena de não a ter conhecido melhor. Morreu jovem e trabalhava numa biblioteca.

Obrigada, manas (e mano). ■



**Rita Pimenta** nasceu em Luanda (Angola) em 1966. É jornalista-*copydesk* do jornal *Público* desde 1990, escreve sobre livros para crianças e jovens desde 1997 e assinou mensalmente a rubrica Letra Pequena no suplemento *Mil Folhas*. A rubrica passou depois para uma edição quinzenal na revista *Pública* e desde Outubro de 2008 transformou-se no blogue *Letra pequena online* (<http://letrapequenaonline.blogspot.com>).

Semanalmente, ao sábado, assina a coluna de Livros da página Crianças do caderno *P2* do *Público*. Quinzenalmente, ao domingo, assegura a secção Miúdos na *Pública* e faz também o controlo de qualidade da edição da revista.

Moderou vários debates no âmbito da literatura para a infância e juventude e participou em actividades de promoção da leitura em diversas escolas.

Fez parte do júri do Prémio Sociedade Portuguesa de Autores-RTP de Literatura, 2009. Licenciada em Geografia e Planeamento Regional pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, fez simultaneamente as cadeiras da variante em Ensino da Geografia.

Frequentou o curso de Filosofia, variante de Filosofia da Ciência, e concluiu o Curso de Especialização em Técnicas Editoriais do Departamento de Linguística (ambos na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa).

Fez o curso de Francês para Estrangeiros na Faculdade de Letras da Universidade de Neuchâtel (Suíça) e foi bolseira do curso de Escrita Literária, orientado por Luísa Costa Gomes, da Universidade Lusófona (Lisboa).

Leccionou Geografia na (então) Escola Secundária Ana de Castro Osório (Bela Vista), em Setúbal. Colaborou na edição/revisão de livros com várias editoras portuguesas. Vive em Setúbal com José Almeida e com o filho de ambos, o Artur (12 anos).